obteve-se irregularidade em relação ao pH, OD, excesso de NH3 e Mg. O teor de sólidos totais, está acima do valor de referência do CONAMA. No período estudado houveram 299 casos de rabdomiólise notificados, após a ingestão de peixes de vida livre e 3 óbitos confirmados. Os sinais clínicos mais frequentes na população amazonense são: mialgia, náuseas, dor toracoabdominal, colúria e valores da enzima CPK sérica elevada, que pode levar à insuficiência renal. A sintomatologia é semelhante à encontrada em outros surtos no país. Os casos se concentram na faixa etária de 20 a 59 anos.

Conclusão: A origem ou o tipo de toxina causadora dessa doença não está totalmente elucidada. Os dados da análise de água corroboram com tal possibilidade, pois o ambiente aquático está eutrofizado, ocorrendo a proliferação descontrolada de algas e há o consumo de pescados que acumulam determinada toxina, causando posteriormente a Doença de Haff. É necessário monitorização do pescado, qualidade de água e a rápida detecção de casos desta doença para evitar sua prevalência.

Palavras-chave: Rabdomiólise Surtos de Doenças Vigilância em Saúde Pública Doença de Haff

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103222

PREVALÊNCIA E ÓBITOS DA INFECÇÃO MENINGOCÓCICA NA INFÂNCIA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022

Milena Alves Barboza[a,*], Júlia Arcanjo Ferreira[b], Geraldo Zanotelli Neto[c], Leandra Lima Xavier[d], Lucas Veras Rodrigues[e], Lucas Araújo Ferreira[f]

[a] *Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil;*
[d] *Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO, Brasil;*
[e] *Universidade Potiguar (UnP), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[f] *Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução: A infecção meningocócica é causada pela bactéria Neisseria meningitidis. Existem ao menos 13 sorogrupos meningocócicos definidos e seis (A, B, C, W, X, Y) são responsáveis pela maior carga de doenças clínicas. Pacientes quando infectados podem culminar em condições extremamente graves especialmente meningoencefalite meningocócica e meningococcemia. Mesmo com o tratamento, no mundo, cerca de 10 a cada 100 pessoas que são acometidos pela infecção meningocócica morrem como resultado. Com isso, o objetivo desse estudo consiste na descrição do número de internações e óbitos em crianças de até 4 anos de idade por infecção meningocócica nas diversas regiões brasileiras durante os anos de 2017 a 2022.

Métodos: Estudo epidemiológico do tipo ecológico, com dados de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, referente a números absolutos de internações e mortes por infecção meningocócica, nas diversas regiões do Brasil. Os participantes selecionados foram crianças entre 0 e 4 anos. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) hospedado no DATASUS.

Resultados: De acordo com os dados obtidos, constatou-se que o total de crianças internadas por infecção meningocócica no Brasil nos últimos 6 anos foi de 1.366. Salienta-se também que o total de óbitos neste período que foi de 115, com maior incidência na Região Sudeste 57 óbitos (49,6%) seguido das regiões Nordeste 26 óbitos (22,6%), região Sul 15 óbitos (13%), região Norte 9 óbitos (7,8%) e região Centro Oeste 8 óbitos (6,9%).

Conclusão: No Brasil, entre 2017-2022, observou-se um decréscimo no número de internações e óbitos na infância por infecção meningocócica, quando comparado a anos anteriores ao estudo. Parte disso se deve a implementação da vacina específica para o sorogrupo C, pelo Ministério da Saúde do Brasil no ano de 2010. O tema demanda estudos futuros que possibilitem uma maior avaliação temporal, a fim de comprovar com dados epidemiológicos a constante redução dos números de óbitos e internações da infecção meningocócica. Além disso, o período da pandemia pode ter influenciado diretamente na redução da notificação dos casos. Os resultados obtidos estão de acordo com o observado na literatura.

Palavras-chave: Infecção meningocócica Infância Epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103223

PROSTATITE POR SALMONELLA ENTERICA: UM RELATO DE CASO

Leonardo Filipetto Ferrari*,
Nubia Leilane Barth Schierling,
Lucas Viechniewski Vasconcellos,
Amanda Stinghen Correia, Gabriele da Silva

Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR, Brasil

A prostatite aguda é uma infecção da próstata que cursa com sintomas urinários e dor pélvica em homens, causada, sobretudo, pela infecção, por via ascendente. Sendo a Escherichia coli a principal bactéria isolada nesses casos (65-80%). Em pacientes jovens e sexualmente ativos a Neisseria gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis devem ser consideradas. A infecção gastrointestinal por Salmonella é a forma mais comum da doença por Salmonella. A presença desse patógeno em urina é raro. Os casos de prostatite associada a ela são mais raros ainda. Paciente masculino, 54 anos, admitido com queixa de febre (temperatura de 38,5°C), calafrios, sudorese, mialgia e mal-estar generalizado há 3 dias. Evoluiu com disúria, dor perineal e redução do débito urinário (relatado). Além disso, relatou viagem recente para Bolívia e uma semana antes apresentou quadro de dor abdominal autolimitado. Tinha histórico de hiperplasia prostática (PSAtotal 5,2 ng/mL - 04/02/23). Ao exame físico, o paciente apresentava dor à palpação de região supra-púbica e "bexigoma". Na admissão, o paciente apresentava leucocitose (19400 células/mm^3) com desvio à esquerda e proteína C reativa (PCR) de 307,2 mg/L. Iniciado empiricamente ceftriaxona e solicitado PSA total que demonstrou estar elevado (PSAt 177,76 ng/mL). Na urocultura, houve crescimento de Salmonella enterica (4.000 UFC/mL) sensível a ceftriaxona e ciprofloxacino. Devido